

## Gregório de Mattos e Guerra: seu primeiro casamento

Desde o biógrafo Manoel Pereira Rabelo (1), aos importantes trabalhos de Araripe Júnior (2) e Segismundo Spina (3) sem contar com tôdas as obras de história literária — de Ferdinand Wolf (4) até Aderaldo Castelo (5) — que tem sido ignorado o primeiro casamento do poeta Gregório de Mattos e Guerra.

É bem verdade que a pesquisa nos arquivos e bibliotecas torna-se penosa e difícil, mas tratando-se d'êste casamento a notícia já vem registrada em conferência de Manoel de Souza Pinto (6), quando diz constar de um livro da freguesia do Sacramento, com data de 7/8/678, o seguinte: "Óbito de D. Micaela de Andrade, mulher do Dr. Gregório de Matos Guerra, morador na Rua Direita, junto às portas de Santa Catarina" (7).

Uma visita ao Arquivo dos Registros Paroquiais, do Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo, em Lisboa, como bolsista do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, serviu não só para constatar a veracidade da notícia, mas

também para completá-la no próprio texto que registrou o *óbito* e para dar uma *informação correta do documento* (8).

O Sr. Afonso Costa (9) referindo-se a inquérito feito em "Guimarães" e "Baía", e usando de estilo muito peculiar, escreve.: "Nota interessante recolheu-se e jamais divulgada por biógrafos seu ou sequer comentador de sua obra, a de que êsse tempo o poeta baiano, já notável, contando vinte e oito anos de idade, se havia tornado em núpcias com respeitosa dama filha de desembargador defunto, dela, entretanto, ou do pai não se vulgarizando os nomes".

Já não há mais necessidade para tantos volteios: o *Processo de licença* (10), agora revelado, diz tudo, inclusive o nome da mulher, do pai, da mãe, etc. (11). É um documento da máxima importância para uma biografia do poeta G. M. G. e por êste motivo segue transcrito:

(P (asse) lic (enca) des (esse) is / de Agôsto de 661 / M2, 1661, N 69 / Diz Gregorio de Mattos, e Guerra filho de / 5 Gregório de Mattos e de Maria da Guerra natural / da Cidade da Bahia donde veio p (ar) a esta cidade / haverá nove ou dez anos sendo menor de treze / ou quatorze, q (ue) êle esta contratado p (ar) a haver de / casar com Dona Michaela d'Andrada filha / 10 do Des (embargador) or Lour (en) co Sarayva de Carvalho e de Dona / Brittes d'Andrada, e lhe é necess(a)rio mostrar / como vieram menores dos seus naturais / P(ede) a V Mg q(ue) justificando sua me-/nor idade ser livre e desembargado se / 15 lhe passe licença p(ar)a se receber. E. / R. M. / Gregorio de Mattos / Justifique a menorid(ad)e / Maz. / D. Michaela de Andr(ad)e / 20 Aos dezesseis dias do mês / de Agosto / de mil seiscentos e sessenta / e um anos nesta cidade de L(isbo)a / e

- fol. 1** escritorio de mim escrivão da cam(a)ra / Depoimento do Cont(ra)ente / 25 Jurou sobre os Santos Evangelhos Greg(ori)o / de Mattos e Guerra q(ue) é o proprio conteudo / na petição natural da Bahia de Todos / os Santos filho legitimo de Gregorio de / Mattos e Maria da Guerra de idade / 30 de vinte e cinco anos e haverá onze / que veio para esta cidade sendo / menor de treze para quatorze / anos e sempre aqui residiu, f(re) g(uesia)a / de São Nicolao, exceto algum (m) tempo / 35 que foi estudar a Universidade de / Coimbra, e para haver de casar / com Dona Michaela de An- / drade com quem está contratado da / o depoimento de sua livre von/tade 40. E solt(ei)ro e livre não / foi casado, jurado nem prome / tido com outra mulher, nem / fez voto de castidade ou Re-/ligião e assinou Domingos de Mesquita / 45 Teix(ei)ra escrivão da Cam(a)ra / Andre T(eixe)ira da Cunha / Gregorio de Mattos e Guerra / O P(adr)e João
- fol. 2** Ferr(ei)ra clerigo de ordens / de missa m(orad)or nesta cidade de L(isbo)a ao Cru / 50 cificio, de idade de trinta e um anos / tes(temun)ha jurado aos Santos Evange(lh)os prome -/ teu dizer verdade, perguntado pelo / conteudo na petição disse que conhece / ao contraente Gregorio de Mattos / 55 e Guerra por serem ambos naturais da / Bahia donde ele veio haverá mais / de dez anos, sendo naquele tempo / moço de treze para quatorze mais / ou menos e ele tes(temun)ha veio ao depois / 60

- dele p(ar)a esta cidade e por esta razão / sabe q(ue) ele é solt(ei)ro e livre p(ar)a poder / casar e isto sabe por se criar com / ele e al não disse não do costume / e assinou Domingos de Mesquita / 65 Andre T(eixeira) da Cunha. O p(adre) João Ferreira / Estevão Dias do Porto escrivão das pro / priedades escrivão nas sete casas desta / cidade m(orad)or nesta cidade a N. S(enhor)a do / Socorro de idade de trinta anos tes-  
**fol. 3** (temun)ha / 70 jurado aos S(ant)os Evange(l)hos prometeu dizer / verdade, e perguntado pelo conteudo / na petição disse q(ue) conhece m(ui)lto bem ao contra / entre / Gr(e)g(orio) de Mattos Guerra por ser(em) ambos / da Bahia donde se criaram e ele veio haver a / 75 mais de dez ou doze anos sendo me / nor de doze, treze mais ou menos / e ele teste(mun)ha veio depois e por esta razão / sabe q(ue) ele é solt(ei)ro e livre assim / no dito seu n(atur)al, como nesta cidade, p(a)ra / 80 livrem (en)te poder casar e al não disse / não do costume e assinou Domingos de / Mesquita. As. Estevão Dias do Porto / Andre T(eixeira) da Cunha / Seb(asti)ão de Mattos estudante da Un(inversida)de / 85 e n(atur)al do Brasil m(orad)or nesta cidade ao Cruci / ficio de idade de vinte tres anos tes(temun)ha / jurado aos S(ant)os Evang(el)hos prometeu dizer / verdade e perguntado pelo conte / udo na petição disse que conhece / 90 ao contraente Greg(orio) de Mattos / Guerra por vir do Brasil p(ar) a esta Cidade haver a mais de doze sendo / naquele tempo moço de doze p(ar)a / trez anos e não tornou mais ao / 95 Brasil e sabe q(ue) ele é solt(ei)ro e livre / p(ar)a casar, e al não disse não do costume / e assinou Domingos de Mesquita Tei(eira) /  
**fol. 4** Andre T(eixeira) da Cunha / Sebastião de Mattos / 100 Depoim(en)to da contraente / Jurou sobre os Santos Evange(l)hos Donna Michaela de Andrade q(ue) é a propria conte / uda na petição n(atur)al da Vila da Certã Pri / orado de Crato, filha do Des(embargad)or L(ouren)co / 105 Saraiva de Carv(alh)o e Dona Britis de An / drade de idade de vinte anos ou deze / nove q(ue) veio p(ar)a esta idade sendo menina / de peito q(ue) teria um ano e p(ar)a casar / com Gregorio de Mattos e Guerra com que(m) / 110 esta contratada da o depoim(en)to de sua livre / vontade, e é solt(ei)ra e livre não foi casa / da, jurada nem prometida com outro ho- / mem não fez voto algu(m) e assinou Do / mingos de Mesquita Teix(ei)ra escrivão da Cam (a)ra / 115 Andre T(eixeira) da Cunha. Dona Michaela de An- / drada / Antonia Brandoa mulher donzela / moradora nesta cidade a calçada do Congro / de idade de cinquenta anos tes(temun)ha jurado / 120 aos Santos Evange(l)hos prometeu dizer verdade / e perguntada pelo conteudo na petição / disse que conhece a contraente / Dona Michaela de Andrade assim / da Vila da Certã donde nasceu e veio / 125 menina de um ano p(ar)a esta cidade / a dezenove anos e sempre aqui residiu / e sabe q(ue) ela é solt(ei)ra e livre p(ar)a poder casar / e al não disse não do costume e assinou Dom (in)gos de / Mesquita  
**fol. 5** Teix(ei)ra / 130 / Andre T(eixeira) da Cunha / Branca Correa mulher donzela m(oradora) / nesta cidade na rua Formosa de idade / de cinquenta anos tes(temun)ha jurado aos / Santos Evange(l)hos prometeu dizer verdade / 135 e perguntado pelo conteudo na peti / ção disse que conhece a contraente / Dona Michaela de Andrade por / ser natural da Vila da Certã donde / ela veio menina de um ano o q(ue) / 140 haver a dezenove mais ou menos / e sempre ca residiu e sabe q(ue) ela / é solt

(ei)ra e livre p(ar)a casar e al não / disse não do costume e assinou o inq(ui)ri)dor / Domingos de Mesquitta Tei(ei)ra / 145 Andre T(eixeira) da Cunha / P(asse) l(icença) / P(asse vistos virem menores ambos / Maz / De raza — l x / 150 Do termo — b i j / De t(es)t(emun)has — bij / De f(or)ma — x b i l j / soma noventa e dois / In q fol. 6 (uiri) dor — l x / 155 Conta ... / Britto.

É Araripe Junior (12) quem lamenta a carência de fontes históricas, dizendo: "É pena que os documentos coevos sejam tão escassos a respeito das miudezas íntimas relativas à vida do poeta durante o tempo decorrido entre a sua formatura e o seu regresso ao Brasil". Por faltar uma das "miudezas íntimas" é o próprio Araripe Junior (13) que escreve, baseado na matriz que foi Manoel Pereira Rabelo: "Bohemio, descuidado, hoje o chamariam de bilontra; e seguramente por isso não casou enquanto moço; manteve-se até voltar à pátria solteiro, e talvez que isso fôsse causa das eternas irregularidades do seu comportamento". Mais adiante o mesmo autor, seguindo a tônica das suposições, ainda insiste ao afirmar: "Casando-se em avançada idade, talvez para arranjar-se — (14), o que leva Segismundo Spina (15) a incorrer no mesmo equívoco quando diz: "já velho resolveu casar-se", querendo ambos os autores fazerem referência, evidentemente, ao segundo casamento do poeta (16).

Acontece que o aparecimento de uma das "miudezas" é a pedra de toque para fixação de datas e a explicação de fatos até então repetidos por quase todos os estudiosos.

A data de nascimento do poeta, segundo Aderaldo Castelo (17), é, ainda, 1623, e para Afrânio Peixoto (18) é 20/12/1633. Com o *Processo 69* terá que haver uma revisão desta data, fixando-se para 1636 o nascimento de Gregório de Matos e Guerra, tendo em vista o seu depoimento, como contraente, no referido Processo, ao *jurar* ter 25 anos em 1661.

A chegada do poeta em Portugal deu-se em 1650, com 14 (quatorze) anos de idade, conforme o mesmo depoimento, e não em 1652, como querem alguns autores (19) ao identificarem a data da viagem com a data de sua primeira matrícula na Universidade de Coimbra (20).

Dois anos depois, em 1652, com 16 (dezesseis) anos de idade, inicia o poeta os seus estudos em Coimbra, e não com dezenove anos como quer Segismundo Spina (21), baseado na data de 1633.

Com exceção da parte inicial do documento em todos os depoimentos do *Processo 69* aparece a idade de 25 (vinte e cinco) anos para G. M. G., variando, entretanto, a data de chegada em Portugal. Para fixar a data de 1636 como a do

seu nascimento e a de 1650 como a de sua chegada em Portugal, foi levado em consideração o depoimento do poeta, deixando-se de lado as incertezas dos outros depoentes.

Depois desta contribuição de caráter biográfico, já não conta como totalmente válida a "estória" de Manoel Pereira Rabelo sobre a vida do poeta G. M. G., escrita muito tempo depois da sua morte e baseada em informações de parentes e amigos, segundo consta.

Com a divulgação do *Processo 69*, aparece uma assinatura de Gregorio de Mattos e Guerra (22) logo abaixo do seu depoimento, assim como dos outros depoentes. Vale salientar que a letra da primeira parte do documento difere da letra encontrada em todo o texto, havendo a possibilidade de ter sido escrita por G. M. G. Só um estudo mais demorado, poderá concluir pela veracidade desta hipótese. Chegando-se à conclusão de que esta é a letra do poeta, um outro trabalho poderá ser feito; tentativa de *identificação dos códices* — ou dos poemas nos códices, miscelâneas — que foram manuscritos pelo autor.

FERNANDO DA ROCHA PERES

1 *Obras Poéticas de Gregório de Mattos Guerra*, precedidas da vida do poeta pelo licenciado Manoel Pereira Rabelo, tomo I, Rio de Janeiro, 1882, 419 pp., (publicação de A. do Valle Cabral, com introdução).

— *Obras de Gregório de Mattos: I* — Sacra, Rio de Janeiro Publicações da Academia Brasileira, 1929, 237 pp. onde aparece a *Vida e Morte do Doutor Gregorio de Mattos Guerra/ Escripita Pelo Licenciado Manuel Pereira Rabelo /, E mais Apurada Depois Por Outro Engenho.*

— Estas são duas versões publicadas da biografia de Gregório de Mattos Guerra, e retiradas de códices da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), e da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores. *Uma terceira versão*, sem menção de autoria, de códice da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), foi divulgada em: *Obras de Gregório de Mattos*, VI — Última, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1933, 375 pp., onde aparece a *Vida do Grande Poeta Americano Gregório de Mattos Guerra.*

2 T. A. Araripe Júnior, *Gregorio de Mattos*, Rio de Janeiro, Livraria Garnier Irmãos, 1910, 204 pp.

3 Segismundo Spina, *Gregório de Matos*, S. Paulo, Editôra Assunção Limitada, s/d, 145 pp.

4 Ferdinand Wolf, *O Brasil Literário* (História da literatura brasileira), tradução, prefácio e notas de Jamil Almansur Haddad, São Paulo, Companhia Editôra Nacional, Coleção Brasileira, Série 5.<sup>a</sup>, vol. 278, 1955, 359 pp.

5 José Aderaldo Castello, *A Literatura Brasileira*, 1.<sup>o</sup> vol., Manifestações da Era Colonial, S. Paulo, Editôra Cultrix, 1965 255 pp.

Manoel de Souza Pinto *Um Gênio da má Língua / Gregório de Matos / O Bôca do Inferno*, Lisboa, Separata da Revista da Faculdade de Letras, Tomo II, 1934.

7 Junto ao Chiado, em Lisboa.

8 *Manuscrito do Arquivo dos Registros Paroquiais, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Sacramento, Livro 2-0, 1663-1694.* «Livro dos defuntos que começa de quatro de setembro de 1663 por deante», Dêste livro da *Freguesia do Sacramento*, consta com data de 1678, p. 70 verso e p. 71: «Óbito de D. Micaela de Andrade, mulher do Dr. Gregório de Matos Guerra, morador na Rua Direita, junto às portas de Santa Catarina, não fêz testamento, enterrouse no convento do Carmo, e por verdade fiz, e assinei, Manoel da Costa».

9 Afonso Costa. *Gregório de Matos à Luz de Novos Informes Biográficos*, Revista da Academia de Letras da Bahia, volume XII, 1951, p. 177.

10 *Manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa, Secção de Reservados*, Sumários Matrimoniais da Câmara Eclesiástica de Lisboa, Ano de 1661, Maço 2, n.<sup>o</sup> 69. Este processo junto com milhares de outros, faz parte de um acervo de documentos que estão sendo organizados pelo erudito Jorge de Mozer, o qual já deu publicidade a alguns extractos referentes «à gente da Ilha da Madeira», em Sumários Matrimoniais da Câmara Eclesiástica de Lisboa, Separata do n.<sup>o</sup> 35 da Revista *Das Artes e da História da Madeira*, Funchal, 1966.

— De referência ao documento transcrito: a) não foi possível fazer leitura de parte da linha 155. b) é duvidosa a transcrição do nome André Teixeira da Cunha. c) na linha n.<sup>o</sup> 80, antes da palavra *livrem* (en) te foi suprimido um p (ar)a que aparece repetido no manuscrito.

11 D. Michaela de Andrade, primeira mulher de Gregório de Mattos e Guerra, era filha do Desembargador Lourenço Saraiva de Carvalho e de D. Britis de Andrade (Processo n.<sup>o</sup> 69; depoimento da contraente, fol. 5, linha n.<sup>o</sup> 100). De referência a G.M.G., alguns autores como Aloísio de Carvalho Filho (*Coletânea de Poetas Bahianos*, Rio de Janeiro, Editôra Minerva, 1951, p. 13), Antônio Loureiro de Souza (*Bahianos Ilustres*, 1564-1925, Bahia 1949, p. 20), Arthur Motta (*História da Literatura Brasileira, Época de Formação. Séculos XVI e XVII*, S. Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1930, p. 463), dizem ser Pedro Gonçalves de Mattos o pai de Gregório de Mattos Guerra, sem citação de fontes e ignorando as informações do biógrafo Manuel Pereira Rabelo com sua *Vida e Morte do Doutor Gregório de Mattos Guerra* (*Obras de Gregório de Mattos*, I — Sacra, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1929, p. 40) e de Pedro Calmon (*História da Literatura Bahiana*, Bahia, Publicação da Prefeitura Municipal de Salvador, 1949, p. 30), e tantos

outros que dizem ser o poeta filho de Gregório de Mattos e Maria da Guerra, filiação agora comprovada pelo processo n.º 69.

— Teriam nascido filhos deste primeiro casamento de Gregório de Mattos e Guerra com D. Michaela de Andrade? Uma busca, não muito exaustiva, no livro de batismo da Freguesia do Sacramento, dentre outros, do referido Arquivo dos Registros Paroquiais, em Lisboa, nada revelou. Do segundo casamento com Maria de Povos conta o biógrafo Rabelo ter nascido *Gonçalo de Mattos*. Em soneto «Chora o Poeta a morte de um seo filho, de tenra idade» (Obras de *Gregorio de Mattos*, II-Lyrica, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1923, p. 167) fala G.M.G. em um «seo filho» que tanto pode ser do primeiro casamento, como do segundo. Fica lançado o assunto.

12 T.A. Araripe Júnior, op. cit., p. 21.

13 T. A. Araripe Júnior, op. cit., p. 32.

14 T. A. Araripe Júnior, op. cit., p. 38.

15 Segismundo Spina, op. cit., p. 9.

16 *Com Maria de Povos*, segundo seu biógrafo Rabelo (*Vida e Morte do Doutor Gregorio de Mattos Guerra*), in *Obras de Gregorio de Mattos*, I — Sacra, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1929, p. 62), pintada como «viúva tão honesta, quanto formosa, mas tão pobre.....», o que não impede o Sr. Eduardo Tourinho (in *Alma e Corpo da Bahia*, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editôra, 1950, p. 94) escrever, sem documentar: «Desposou, então a abastada D. Maria dos Povos....» O biógrafo disse «mas tão pobre», e o outro aparece com um «abastada».

17 José Aderaldo Castello, op. cit., p. 75, (nota n.º 70).

18 *Obras de Gregorio de Mattos*, I, Sacra, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1929, p. 19 e seguintes. A questão da data do nascimento, 23 ou 33 é levantada em 1929 por Afrânio Peixoto, baseado em códice de Francisco Adolfo Varnhagen (Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores), onde aparece: «os Pais..... o derão à luz em 20 de dezembro de 1633».

— O Senhor General Liberato Bittencourt (da Academia Petropolitana de Letras) em *Nova História da Literatura Brasileira*. — em 6 volumes — Vol. I, Rio de Janeiro, 1942, p. 277, em nota n.º 1, optando pela data de 1633 afirma enfaticamente, sem citar as fontes e pretendendo colocar um ponto final no assunto: «Esta lhe é a data legítima de nascimento: o que por aí se tem afirmado, não passa de infundada suposição». Sobre o assunto ver o que escreveu Xavier Marques em *A Data Natalícia de Gregorio de Mattos*, Revista da Academia de Letras da Bahia, Anno II, n.ºs 2 e 3, junho/dezembro de 1931, pp. 199 a 202.

19 Celso Pedro Luft, *Dicionário de Literatura Portuguesa e Brasileira*, Porto Alegre, Editôra Globo, 1967, p. 168.

— Miécio Tati, *Estudos e Notas Críticas*, Rio de Janeiro, INL, 1958, p. 31.

20 Afrânio Peixoto, *Obras de Gregorio de Mattos*, VI — Última, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1933, p. 13 e seguintes. O autor dá 1652 como o primeiro ano de matrícula de G.M.G., em 12 de dezembro, em *Instituta*, preparatório para a faculdade. Diligência junto ao Arquivo da Universidade de Coimbra (como fez Afrânio Peixoto anteriormente), referência: liv. 26, n.º 181 de 28/5/1968, comprova a matrícula em 1652, Tom. 11, Liv. 1.º, Fls. 51 verso.

21 Segismundo Spina, op. cit., p. 7. E ainda em: a) *Gregório de Mattos* in *A Literatura no Brasil* (Direção de Afrânio Coutinho), vol. I, T. I, Rio de Janeiro, Editorial Sul-Americana S.A., 1955, pp. 363 a 376. b) *Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira* (Organizado e dirigido por José Paulo Paes e Mássud Moisés), S. Paulo, Editora Cultrix, 1967, Verbetes nas páginas 152 e 153.

22 Uma outra assinatura e «assento de matrícula em Instituta por letra de Gregório de Matos», foram reproduzidos em *Obras de Gregório de Matos*, VI — Última, Rio de Janeiro, Publicações da Academia Brasileira, 1933.

Gregório de Mattos e Guerra:  
seu primeiro casamento.

Fac-símile do documento.

Biblioteca Nacional de Lisboa.  
Secção de Reservados.

Sumários Matrimoniais da  
Câmara Eclesiástica  
de Lisboa. Ano de 1661

Maço 2 N.º 69









